

10 Disputa de bastidores

ALMIRO PENNA
Da Editoria de Política

A medida que se aproxima a criação de uma representação para o Distrito Federal, Brasília já começa a se movimentar politicamente, e os interesses políticos começam a se delinear no horizonte. Não raro nos bares ou nos locais onde a conversa política vem à tona, nomes são apontados como candidatos potenciais, sem falar da verdadeira briga surda que se verifica no âmbito dos partidos políticos constituídos na cidade na busca de uma indicação para uma cadeira na Câmara ou no Senado.

A Comissão Intergovernamental do Congresso que está promovendo reformas eleitorais e partidárias de onde nascerá a proposta de emenda constitucional de representação política para Brasília, tem deixado claro que a preocupação primeira será a de criar o voto na Capital somente para o Legislativo. Ou seja, na matéria a ser votada até maio próximo, os esforços serão concentrados para que o Distrito Federal eleja senadores e deputados, e o aperfeiçoamento da representatividade ficará a cargo da Assembléia Nacional Constituinte, em 1987.

MARGINALIZAÇÃO

Ao longo dos últimos vinte anos, sob a égide dos regimes militares, Brasília pouco se projetou no cenário nacional em termos políticos, e as lideranças naturais da cidade, impedidas de ter uma participação mais ativa, sempre se limitaram a ocupar o exíguo espaço deixado pelo autoritarismo.

Com o advento da Nova República, que chega envolta de ares democráticos, o velho sonho brasiliense de eleger seus legítimos representantes está na iminência de ser realizado. Resta apenas que a sensibilidade dos parlamentares do Congresso apressem a aprovação de projeto de emenda constitucional nesse sentido, de maneira a dar tempo que para os partidos locais se organizem, as lideranças se definam e os candidatos estabeleçam plataformas de ação.

Com a possibilidade de Brasília eleger três senadores e oito ou mais deputados federais, a luta nos bastidores está declarada. Mas será justa-

mente aí que a população brasiliense deverá precaver-se para não eleger os candidatos que certamente cairão de pás-quetas na disputa de vagas para o Legislativo, vindos de outros Estados, e concentrar seu apoio e o voto a postulantes que pelo menos tenham alguma coisa a ver com a cidade. A vivência na Capital deverá ser imperativo para qualquer candidato.

PARA-QUEDISTAS

O direito de votar e ser votado é dado a qualquer cidadão brasileiro, previsto na Constituição. Mas, no caso específico de Brasília, toda a tensão será pouca, para os candidatos que tenham no seu currículo o atestado de ter vivido por um bom período na cidade. É certo que à época da eleição, em 1986, muitos figurões da política nacional vão desejar concorrer por Brasília, aqui chegando com muito dinheiro para financiar as campanhas, sem falar da experiência que trazem de outras disputas. A briga será injusta e desigual. %e

A população tem de ser esclarecida que o Distrito Federal quer eleger seus legítimos representantes e jamais prestar-se ao serviço de virar sigla de aluguel. Dezenas de oportunistas e aproveitadores aqui virão para disputar um mandato, sem que nada, nem mesmo passado brasiliense, os qualifique para candidatar-se.

Nesse sentido, é hora de os partidos políticos locais e as verdadeiras lideranças "candangas" agirem para ocupar o espaço naturalmente a eles reservado com a evolução para a maturidade política de Brasília. Debates, seminários, reuniões constantes para selecionar os candidatos que realmente possam representar a Capital à altura de suas necessidades devem começar desde já.

A cidade precisa se conscientizar que o privilégio de eleger seus representantes não será tarefa fácil. Colocar nomes no lugar certo, que desejam fielmente servir aos interesses de sua população, mais do que nunca deverá se constituir na principal preocupação dos nossos eletores.